

MISTÉRIO. Daniel Thiele estava desaparecido desde o dia 20 de setembro

# Carro de professor da Ufal é localizado com corpo carbonizado

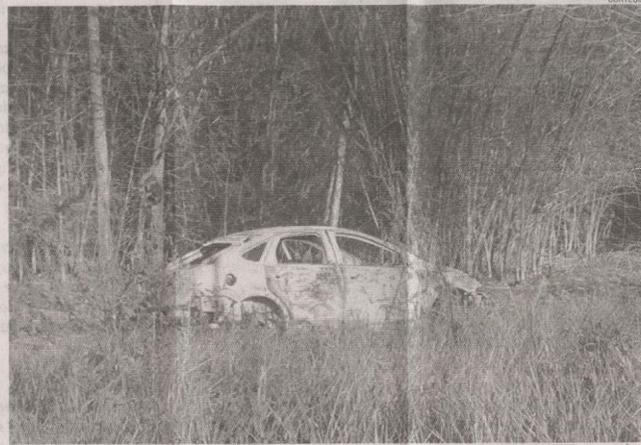
Dois irmãos são presos suspeitos de envolvimento no crime

BLEINE OLIVEIRA  
REPÓRTER

Gaúcho, doutor em Química, aprovado em concurso público, Daniel Thiele, 37 anos, chegou a Maceió em 2011, para assumir o cargo de professor adjunto 1, na Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Em novembro daquele ano, assumiu o cargo de coordenador do Curso de Química Tecnológica e Industrial, do Instituto de Química e Biotecnologia, na mesma instituição federal. Discreto, ensimesmado, mantinha relações cordiais com os colegas e os alunos, mas pouco se sabia de sua vida pessoal.

A história do professor Daniel Thiele terminou de forma trágica, provavelmente no dia 20 de setembro último, quando ele desapareceu e seu corpo, que ainda depende de identificação do Instituto Médico Legal (IML), foi encontrado, ontem, carbonizado, dentro de seu próprio veículo, num canalial entre os municípios de Rio Largo e Pilar.

"Em volta do pescoço



Veículo foi localizado pela polícia num canalial entre os municípios de Rio Largo e Pilar

havia um arame, mas ainda não sabemos se ele foi morto dentro do carro ou antes!", disse o delegado Filipe Caldas, da Seção Antissequestro, da Divisão Especial de Investigação e Capturas (Deic), que investigou o desaparecimento e provável morte do professor doutor Daniel Thiele. O corpo foi removido para o IML, onde será analisado para confirmação que se trata realmente do professor gaúcho.

O diretor-geral do IML/Maceió, Fernando de Paula, disse que, por estar completamente carbo-

nizado, a identificação do corpo exige exames mais apurados. Os peritos farão o exame necropsicópico (reconhecimento através de impressão digital), podendo recorrer a outros procedimentos. O exame da arcada dentária ou do DNA estão entre os recursos a serem usados para confirmar que se trata mesmo de Daniel Thiele.

Ontem, em entrevista coletiva na sede da Secretaria de Segurança Pública (SSP), no Centro, o delegado-geral da Polícia Civil, Paulo Cerqueira, disse que "há 99,9% de chances de o corpo encontrado ser de

fato do professor desaparecido". Mas ressaltou que essa certeza somente surgirá após a perícia criminal.

A causa da morte violenta do professor da Ufal, que morava sozinho, num apartamento no bairro da Pajuçara, na orla de Maceió, é outra informação que a Polícia Civil ainda não tem. Até ontem, depois da prisão de dois suspeitos, o delegado Filipe Caldas continuava em diligências para chegar a outros envolvidos. "Há possibilidade de novas prisões, que vão revelar a causa do assassinato do professor",

afirmou o chefe da Seção Antissequestro.

Ele foi nomeado para o caso porque inicialmente havia a suspeita de que Daniel Thiele teria sido sequestrado. A continuidade da investigação levou Filipe Caldas a descartar essa hipótese. "Não havia saques na conta bancária dele, nem pedido de resgate", afirmou o delegado.

Segundo ele, no dia 20 de setembro, o professor teve um comportamento atípico: entrou no campus universitário às 11h03 e saiu às 11h10. "As imagens mostram que ele entrou e saiu, seguindo no sentido

de Rio Largo. Mas não dá pra saber se havia alguém com ele", disse o delegado.

Como não há câmeras na rodovia que leva ao campus da Ufal, no bairro Cidade Universitária, inicialmente a polícia não sabia qual a direção que o professor seguiu, se voltando para o Centro ou indo a Rio Largo. Mesmo assim, as buscas incluíram aquele município da região metropolitana da capital. O Grupamento Aéreo da Polícia Civil sobrevoou por quatro dias aquela região, até que, no final da tarde da quarta-feira, 5, um carro foi localizado.



Daniel Thiele, 37 anos, chegou a Maceió em 2011, para assumir o cargo de professor adjunto 1, na Ufal, e morava sozinho, num apartamento no bairro da Pajuçara

## Polícia chegou a suspeitos por meio de chip de celular da vítima

Ontem pela manhã, as equipes da Antissequestro chegaram ao local, identificando o carro do professor Thiele pela placa e o número do chassi. Dentro, estava um corpo carbonizado. Ao mesmo tempo em que tentava localizar o carro e o professor, a polícia seguia pistas que revelassem o que ocorria. A quebra do sigilo telefônico não foi de muito proveito, já que não havia ligações feitas, ou recebidas. Só havia mensagens do aplicativo WhatsApp, que, como disse o delegado Paulo Cerqueira, não puderam ser decifradas.

Mas uma ligação, dias depois do sumiço do professor, feita com o seu número de telefone celular, permitiu à polícia chegar aos irmãos Emerson Palmeira da Silva e Anderson Leandro Palmeira da Silva, apontados como suspeitos de envolvimento no crime. Segundo o delegado Filipe Caldas, o chip, que estava

sendo rastreado, foi usado por Emerson, que mora no bairro do Tabuleiro, em Maceió, onde foi preso, numa ligação para Anderson, que mora em Rio Largo.

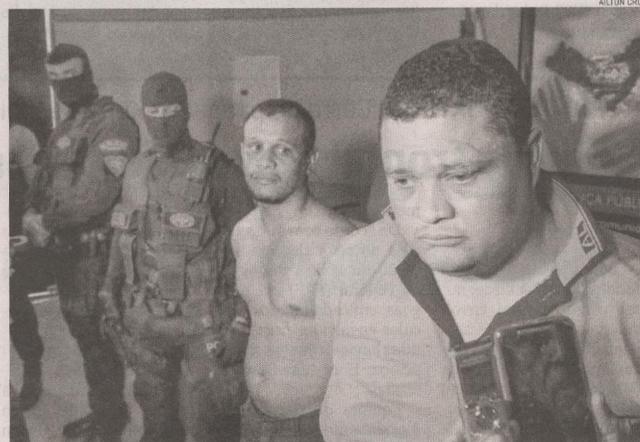
Esse indício e outros elementos de prova que não foram revelados fundamentaram o pedido de prisão temporária dos dois, deferido pelo juiz John Silas, da 9ª Vara Criminal da Capital. "A investigação continua, e nada mais pode ser revelado. Tornar pública outras informações trará prejuízo ao trabalho que estamos desenvolvendo, e que podem levar a outras prisões", disse o delegado.

A reitora da Ufal, professora Valéria Correia, acompanhou a coletiva em que as autoridades da Polícia Civil falaram sobre o caso. Ela disse que a instituição recebe com imensa tristeza a confirmação da morte do professor Daniel Thiele. "Estamos profundamente cons-

temados", declarou a reitora, revelando que hoje, às 14h, haverá um culto ecumênico, no campus, em memória do professor tragicamente desaparecido.

Irmão do docente, Marcelo Thiele, que veio do Rio Grande do Sul tentar ajudar a polícia a localizar o irmão, também acompanhou a coletiva na SSP Visivelmente abalado, ele disse que sua família vive uma tragédia. Mas, da mesma forma que a reitora, agradeceu o empenho da Polícia Civil, que se mostrou eficiente na investigação.

"Agradeço ao pessoal da universidade, da reitora aos alunos, que me apoiaram nesse momento difícil, e à polícia, pelo desempenho eficiente. Volto pra casa muito triste. Mas, como disse ao nosso pai, levo meu irmão de volta pra casa. Ainda que morto. Não encontrá-lo seria uma dor maior", concluiu Marcelo Thiele. **BOQ**



Emerson Palmeira da Silva e Anderson Leandro Palmeira da Silva foram apresentados ontem pela polícia